

# CRÍTICA HISTORIOGRÁFICA

---

Publicação mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA). Nossa missão é publicar artigos de revisão, resenhas de livros e artigos de revisão em História.

---



Tainá Silva (orientanda) e Eduardo R. de Oliveira (orientador) | Imagem: [Memória Ferroviária](#)

## **Trens como patrimônio – Resenha de Ana Cecília Nascimento Araújo (URFN) sobre o livro “Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho”, organizado por Eduardo Romero de Oliveira**

**Resumo:** A obra *Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho*, organizada por Eduardo Romero de Oliveira, oferece uma análise acerca do patrimônio ferroviário brasileiro, combinando rigor teórico e metodológico. Destaca-se pela interdisciplinaridade e contribuições para a área do patrimônio industrial ferroviário brasileiro.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural, patrimônio industrial, ferrovias.

*Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho: Balanços teóricos e metodologias de registro de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar (vol.1)* é o resultado de anos de pesquisa conduzida no âmbito do Projeto Memória Ferroviária, iniciado em 2007 e coordenado pelo professor Eduardo Oliveira. A obra faz parte da série Novas Perspectivas e apresenta uma coletânea de ensaios acadêmicos escritos por diversos pesquisadores e estudiosos abordando vários ângulos da temática. Para o organizador, o objetivo da obra é apresentar uma coletânea de estudos e pesquisas que investigam a história e o patrimônio ferroviário, com ênfase na cultura do trabalho e nas metodologias de registro de bens relacionados às ferrovias. A obra se propõe a oferecer uma abordagem multidisciplinar, desde a trajetória histórica das ferrovias no Brasil até questões contemporâneas relativas à preservação do patrimônio industrial ferroviário. Além disso, a publicação busca não apenas documentar e analisar a relevância histórica e cultural das ferrovias, mas também propor metodologias e estratégias voltadas à preservação e ao registro desses bens culturais. Nesta perspectiva, ela destaca a importância do patrimônio ferroviário como um elemento fundamental para a compreensão dos processos de evolução tecnológica, econômica e social do país, reforçando seu papel como componente essencial da memória coletiva e da identidade nacional.



O organizador do livro, Eduardo Romero de Oliveira, é docente na área de Patrimônio Cultural. Doutor em Filosofia pela USP desde 2003, é professor associado na UNESP desde 2019 e ministra aulas nos cursos de graduação e pós-graduação em História Social e em Arquitetura e Urbanismo, além de ser membro ativo de comissões científicas e parecerista das principais revistas acadêmicas. Atualmente, é presidente do Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial (2021-2023) e membro do grupo de trabalho *ICOMOS Our Common Dignity Rights-based Approaches Working Group*, além de ter publicado alguns trabalhos sobre

patrimônio industrial, história dos transportes e memória, com especial enfoque nos últimos anos no patrimônio ferroviário. Os autores que compõe a coletânea são formados em história, arquitetura e urbanismo, turismo, letras, artes e geografia com atuação majoritária nos campos da preservação do patrimônio cultural, arqueologia industrial, história das ferrovias no Brasil bem como o planejamento e gestão territorial, em parte em consonância com a questão ferroviária.

A obra emerge no momento em que a preservação do patrimônio ferroviário se consolidou como um campo interdisciplinar, não se limitando à história, mas abarcando também a arqueologia, a arquitetura e o planejamento urbano. No Brasil, esse movimento se reforçou graças a instituições como o TICCIH, que promove a cooperação internacional para a preservação do patrimônio industrial. Assim, o trabalho organizado por Eduardo Romero de Oliveira insere-se nessa corrente e representa um esforço contínuo para documentar a memória das ferrovias brasileiras, em um país onde a industrialização e o subsequente desenvolvimento ferroviário desempenharam um papel crucial na formação das estruturas econômicas e sociais do país. Esta iniciativa está estruturada em duas partes, sendo a primeira intitulada “Registros dos Sistemas”, que reúne uma série de artigos explorando

diversos aspectos do patrimônio ferroviário, com especial foco no estado de São Paulo. Nesta seção, são discutidos temas relacionados à história e à preservação das ferrovias, além de análises sobre como o tema é abordado no âmbito da pós-graduação no Brasil. Além disso, são apresentadas técnicas e metodologias para avaliar e preservar edifícios históricos ferroviários, destacando a importância da conservação desse patrimônio cultural.

Na primeira parte, intitulada “Registros de Sistemas”, o livro apresenta uma série de artigos que exploram diversos aspectos do patrimônio ferroviário, com foco no estado de São Paulo, assim como análises sobre como o tema é abordado no âmbito da pós-graduação no Brasil. Além disso, são apresentadas técnicas e metodologias para avaliar e preservar edifícios históricos ferroviários, destacando a importância da conservação desse patrimônio cultural. Os capítulos 1 e 2 traçam a história do desenvolvimento das ferrovias no estado de São Paulo e fornecem uma análise que não fica limitada aos territórios conhecidos, como por exemplo, o ensaio *Nascença e o caso do sistema ferroviário paulista*, onde é observada a história ferroviária paulista em comparação com o sistema ferroviário espanhol, destacando a influência de contextos históricos e econômicos diferentes sobre o desenvolvimento de ferrovias nos dois países. A avaliação crítica da pesquisa acadêmica existente é outro destaque no capítulo 2, onde discute acerca das dissertações e teses produzidas sobre trens em São Paulo entre 1977 e 2017 e indica pontos fortes e fraquezas de cada projeto e sugere caminhos para investigação futura. O capítulo 3 aborda o uso da fotografia como ferramenta para registrar a história, mostrando como a fotografia não serve somente para documentar o presente, mas também para interpretar o passado. Outra contribuição importante contida nos capítulos 4 e 5 são as metodologias propostas para o registro e preservação dos bens ferroviários.

A segunda parte do livro, “Registro do Território” foca nas questões territoriais e nas metodologias aplicadas à preservação do patrimônio ferroviário em contextos específicos, como o método de Abordagem de Valorização do Patrimônio (AVP), ajustada para uso de patrimônio ferroviário para ativação e avaliação do patrimônio locomotivo em seu contexto inclusivo, impresso no capítulo 6. O capítulo 7 explora como a teoria pode ser aplicada à prática, identificando e valorizando bens patrimoniais e inserindo-os no desenvolvimento comunitário e turístico. Os capítulos 8 e 9 apresentam novas problemáticas associadas à conservação do patrimônio industrial em áreas urbanas, defendendo a inclusão da preservação do patrimônio no próprio planejamento urbano, a exemplo do estudo de caso da Estação Guanabara em Campinas.

*O turismo também é explorado no livro. O capítulo 10 aborda a análise do potencial turístico dos bens ferroviários protegidos. Nele, o autor afirma que a preservação e ativação turística desses bens podem contribuir para o desenvolvimento econômico local. Nele, são discutidas as técnicas de inventário e apresentados os resultados da investigação que destaca os 42 “bens ferroviários protegidos” em 37 municípios de São Paulo.*



*Visão da Estação Raiz da Serra de 2024, em Cubatão. Serra do Mourão ao fundo | Imagem: Governo do Estado de São Paulo/ [Wikipedia](#)*

Embora reconheçamos a contribuição da obra para a literatura sobre patrimônio da ferrovia, algumas limitações devem ser mencionadas, como a densidade técnica, constituindo barreiras para os leitores que não têm o domínio específico das áreas abordadas, como a arqueologia e a arquitetura. De forma similar, o grande enfoque no estado de São Paulo, ainda que justificado, pode ser considerado uma restrição geográfica, limitando a aplicabilidade das metodologias propostas ao restante do Brasil.

No entanto, a obra se destaca por sua abordagem interdisciplinar é um dos pontos mais fortes, assim como a variedade de metodologias, desde a análise histórica até as técnicas arqueológicas e geográficas, oferecendo uma ampla gama de ferramentas que podem ser aplicadas em diferentes contextos. Além disso, traz contribuições significativas para o campo da preservação patrimonial, não se limitando à discussão teórica, mas também apresentando soluções práticas para os problemas existentes.

Em conclusão, o livro traz muitas contribuições para o campo da preservação por novas perspectivas teoricamente fundamentadas e medidas práticas que os gestores de patrimônio podem adotar para equilibrar aspectos de preservação, revitalização e uso diário de objetos locomotivos em contextos industrial e urbano. A obra cumpre o objetivo anunciado por seu organizador, pois apresenta uma análise detalhada e diversificada sobre a história e a importância do patrimônio ferroviário, além de propor metodologias inovadoras para sua preservação. Assim, deve ser lida por todos aqueles que estão interessados em entender a relevância histórica e cultural das ferrovias e em desenvolver estratégias eficazes para a preservação desse patrimônio.

## **Sumário de Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho**

- Prefácio | José Manuel Lopes Cordeiro
- Memória Ferroviária: esforço de revisão crítica da memória histórica sobre a ferrovia e seu valor patrimonial | Dr. Eduardo Romero de Oliveira
- I. Registro dos sistemas

- 1. Nascimento e o caso do sistema ferroviário paulista (1835-1970): uma interpretação comparada ao caso espanhol | Domingo Cuéllar
- 2. Leituras e (re)leituras: a história ferroviária e a consolidação da temática nas pesquisas de pós-graduação no Brasil (1972-2017) | Eduardo Romero de Oliveira e Lucas Mariani Corrêa.
- 3. Fotografia e tecnologia ferroviária: análise do registro fotográfico de material industrial e construção de vias realizado no século XIX | Eduardo Romero de Oliveira
- 4. Levantamento da terminologia de cartas patrimoniais | Eduardo Romero de Oliveira, Ivanir Azevedo Delvizio e Jéssica Suellen Caetano Lattanzi.
- 5. Metodologias de avaliação de edifícios do patrimônio ferroviário paulista | Samir Hernandes Tenório Gomes
- II. Registros do território
  - 6. Metodologias de registro em arqueologia da industrialização | Juan Manuel Cano Sanchiz
  - 7. O método “Abordagem de Valorização do Patrimônio (AVP)” aplicado aos bens industriais ferroviários | Eduardo Romero de Oliveira, Priscila Kamilynn Araújo dos Santos e Rafaela Rogato Rondon Silva.
  - 8. Concepção de uma metodologia para a identificação, caracterização, valoração e intervenção na paisagem do patrimônio industrial | María Isabel Alba Dorado
  - 9. Território e cidade: Novas problemáticas para a gestão do patrimônio cultural e industrial | Maria Cristina da Silva Schicchi, Larissa de Souza Pereira, Luísa Trevisan Ribeiro e Ana Laura Evangelista
  - 10. Patrimônio e planejamento do turismo: estudo sobre as práticas de identificação e avaliação do potencial do patrimônio ferroviário no Estado de São Paulo | Ewerton Henrique de Moraes e Eduardo Romero de Oliveira.

---

## Resenhista



Ana Cecília Nascimento de Araújo – Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com interesse na área de Patrimônio Cultural, Artístico e Histórico, Turismo Cultural e Turismo Ferroviário. Entre outros trabalhos, publicou [Lazer sexual de turistas mulheres em aplicativos de encontros nos destinos “Natal/RN e Pipa /RN”](#) (2024). ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2112-8989>; ID LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8872208443436645>; E-mail: [anacecilia.7@outlook.com](mailto:anacecilia.7@outlook.com); Instagram: [instagram.com/anacecilia\\_na](https://www.instagram.com/anacecilia_na).

---

## Para citar esta resenha

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. (Org.). (2019). Memória ferroviária e cultura do trabalho: balanços teóricos e metodologias de registro de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica. v.1, 400p. Resenha de:

ARAÚJO, Ana Cecília Nascimento de. Trens como patrimônio. *Crítica Historiográfica*. Natal, v.19, set.-out., 2024. Disponível em <<https://www.criticahistoriografica.com.br/trens-como-patrimonio-resenha-de-ana-cecilia-nascimento-araujo-urfn-sobre-o-livro-memoria-ferroviaria-e-cultura-do-trabalho-organizado-por-eduardo-romero-de-oliveira/>>.

---

**© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir dos seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhe sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).**